



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CIÊNCIAS SOCIAIS

JULIA MORAIS RODRIGUES

**UMA ANÁLISE SOBRE O USO ACADÊMICO DO CONCEITO DE POPULISMO
APÓS A ASCENSÃO DA DIREITA NO BRASIL 2018-2020**

UBERLÂNDIA
2024

JULIA MORAIS RODRIGUES

**UMA ANÁLISE SOBRE O USO ACADÊMICO DO CONCEITO DE POPULISMO
APÓS A ASCENSÃO DA DIREITA NO BRASIL 2018-2020**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Moacir de Freitas Junior

UBERLANDIA
2024

JULIA MORAIS RODRIGUES

**UMA ANÁLISE SOBRE O USO ACADÊMICO DO CONCEITO DE POPULISMO
APÓS A ASCENSÃO DA DIREITA NO BRASIL 2018-2020**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais.

Uberlândia, 12 de março de 2024

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Moacir, de Freitas Junior – INCIS/UFU

Profª. Me. Alecilda Aparecida Alves de Oliveira

Prof. Me. Luiz Paulo de Mello Costa – INCIS/UFU

Dedico esse trabalho a educação superior pública, a Universidade Federal de Uberlândia, ao Professor Moacir, a minha família, e a todos aqueles que defendem e lutam pela educação pública, gratuita e de qualidade.

“Nesse íterim, o desemprego e a precarização do trabalho minaram a confiança das pessoas em tempos melhores, em especial os jovens. Os governos precisam romper com a dissonância cada vez maior entre a “voz dos mercados” e a “voz das ruas”. O neoliberalismo agravou a desigualdade econômica e política que hoje assola as democracias. Seu legado é uma massa de deserdados e excluídos. Em meio aos seus escombros surgem aventureiros de extrema direita que negam a política e vendem soluções tão fáceis quanto equivocadas. Muitos sucumbiram à tentação de substituir um neoliberalismo falido por um nacionalismo primitivo, conservador e autoritário. Repudiamos uma agenda que utiliza os imigrantes como bodes expiatórios, que corrói o Estado de bem-estar e que investe contra os direitos dos trabalhadores.”

Luiz Inácio Lula da Silva na abertura da 78ª Assembleia da ONU de 2023

RESUMO

O populismo é um fenômeno político complexo e multifacetado que possui diferentes interpretações quanto ao seu significado na atualidade. O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como o populismo foi abordado nas análises políticas no período entre 2018 e 2022, considerando a ascensão de líderes como Trump e Bolsonaro, e suas implicações para as democracias. A pesquisa adotou uma abordagem sistemática, realizando uma revisão da literatura sobre o populismo contemporâneo entre 2018 e 2020. Além disso, foram analisados estudos de caso representativos de diferentes contextos nacionais e internacionais, buscando identificar conceitos e categorias de análise. Os resultados revelaram que, apesar das diferenças contextuais, Trump e Bolsonaro compartilharam traços populistas, como comunicação direta, descontentamento com o establishment e políticas nacionalistas. A análise também evidenciou desafios para as democracias, mas ressaltou a resiliência dos sistemas políticos diante desses desafios. Conclui-se que o populismo é um fenômeno político multifacetado, sujeito a variações conforme o contexto. Destaca-se a importância de compreender as raízes do descontentamento popular e a necessidade de estratégias de comunicação inclusivas. O estudo busca fomentar, portanto, discussões informadas e políticas públicas que fortaleçam sistemas políticos mais robustos e inclusivos diante das manifestações contemporâneas do populismo.

Palavras-chave: Populismo. Donald Trump. Bolsonaro. Política.

ABSTRACT

Populism is a complex and multifaceted political phenomenon with varying interpretations regarding its significance in contemporary times. The general objective of this research was to comprehend how populism was addressed in political analyses between 2018 and 2022, considering the rise of leaders such as Trump and Bolsonaro, and its implications for democracies. The research adopted a bibliographic approach, conducting a literature review on contemporary populism between 2018 and 2020. Additionally, representative case studies from different national and international contexts were analyzed to identify concepts and analytical categories. The results revealed that, despite contextual differences, Trump and Bolsonaro shared populist traits such as direct communication, discontent with the establishment, and nationalist policies. The analysis also highlighted challenges for democracies but emphasized the resilience of political systems in the face of these challenges. It is concluded that populism is a multifaceted political phenomenon subject to variations depending on the context. The importance of understanding the roots of popular discontent and the need for inclusive communication strategies are emphasized. The study aims to promote informed discussions and public policies that strengthen more robust and inclusive political systems in the face of contemporary manifestations of populism.

Key-words: Populism. Donald Trump. Bolsonaro. Politics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 CONCEITUAÇÕES DO POPULISMO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS	7
2.2 ABORDAGENS CONCEITUAIS DO POPULISMO DE EXTREMA DIREITA	9
2.2.1 <i>Impacto Político e Social</i>	11
3 MANIFESTAÇÕES ESPECÍFICAS DO POPULISMO (BRASIL)	13
3.1 NACIONALISMO EXACERBADO E IDENTIDADE CULTURAL.....	14
3.2 POPULISMO AUTORITÁRIO E ATAQUES ÀS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS	14
3.3 POLARIZAÇÃO E INIMIGOS COMUNS.....	14
3.4 DESAFIOS E COMPLEXIDADES NA ANÁLISE DO POPULISMO	15
4 METODOLOGIA	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO: ESTUDOS DE CASO REPRESENTATIVOS	17
5.1 ELEIÇÕES AMERICANAS DE 2016: A ASCENSÃO DE DONALD TRUMP E O POPULISMO	19
5.1.1 <i>Período de 2018 à 2022</i>	20
5.2 ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2018: O POPULISMO POLÍTICO NO BRASIL COM JAIR MESSIAS BOLSONARO	21
6 ANÁLISE SEGMENTADA PELOS CRITÉRIOS AVALIATIVOS	23
7 ANÁLISE COMPARATIVA	32
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O populismo é um conceito que apresenta divergências quanto a sua definição precisa, de acordo com os estudos de Milanezi (2022) e Diluar (2020). Ainda assim, Diluar (2020) aponta que se pode conceituá-lo, de maneira geral, como um conjunto de estratégias políticas implementadas por uma instância governamental específica, frequentemente justificada sob a alegação de proporcionar representação aos estratos populacionais ou às massas.

Tais termos são empregados para elucidar a porção da sociedade cujos interesses conflitam com os da elite predominante, quer esta detenha o poder político ou econômico. As ocorrências políticas atuais têm trazido à tona a hipótese de uma crise da democracia, conforme pontua Milanezi (2020). Nos últimos anos, o mundo testemunhou uma série de eventos marcantes, que levantam questões cruciais sobre as novas abordagens conceituais do termo "populismo" e seus impactos nas análises das dinâmicas políticas globais.

Noury e Roland (2020) destacam que a média anual de publicações sobre o tema do populismo na base de dados do *Web of Science* aumentou de 95 entre 2000 e 2015 para 615 até 2018. Esse dado ressalta a crescente importância e interesse acadêmico nesse assunto, sendo importante compreender o conceito utilizado para tais análises, dada a complexidade do tema.

Considerando esse cenário, mostra-se relevante a análise política de movimentos radicais de mudanças políticas atuais, principalmente quando tratando de eventos como as eleições americanas do ano de 2016, quando se elegeu Donald Trump, e as eleições brasileiras de 2018, muitas vezes fazem uso do termo populismo como categoria de análise. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar os conceitos de populismo utilizados nas análises políticas no período compreendido entre 2018 e 2022.

Quanto aos objetivos específicos, foram estabelecidos: a) Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o populismo contemporâneo, identificando os principais conceitos e abordagens utilizados nas análises políticas entre os anos de 2018 e 2022; b) Analisar estudos de caso representativos de diferentes contextos internacionais e nacionais para compreender as manifestações específicas do populismo durante o período de interesse, destacando suas características distintas e fatores determinantes; c) Avaliar as categorias de análise utilizadas na conceituação do termo.

O populismo, enquanto fenômeno político multifacetado, frequentemente desafia definições rígidas, tornando sua análise um desafio constante para acadêmicos, analistas políticos e formuladores de políticas. A sua natureza heterogênea e adaptação a diferentes

contextos nacionais e regionais requer uma abordagem sistemática e atualizada para compreender suas manifestações contemporâneas. Desta maneira, foi definida a seguinte questão norteadora: como os conceitos de populismo têm sido abordados nas análises políticas entre os anos de 2018 e 2022, considerando a diversidade de contextos nacionais e internacionais?

O presente trabalho busca contribuir para o avanço das discussões acadêmicas sobre populismo e fornecer subsídios para uma melhor compreensão de suas manifestações atuais. A investigação dos conceitos utilizados nas análises políticas entre 2018 e 2022 permite um olhar crítico sobre as transformações e permanências do fenômeno, auxiliando na identificação de possíveis tendências e desafios para o futuro.

Ademais, o estudo também é relevante para orientar a formulação de políticas públicas que abordem os riscos e impactos associados ao populismo, visando a promoção de sistemas políticos mais robustos e inclusivos. Além disso, a compreensão mais aprofundada do populismo poderá contribuir para a promoção de um debate político informado e plural, favorecendo uma sociedade mais consciente e participativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, abordam-se as diversas conceituações do populismo nas ciências sociais, especialmente nas perspectivas latino-americanas. Além disso, o capítulo discute a evolução histórica do populismo, destacando suas manifestações em diferentes contextos socioeconômicos e políticos, bem como os impactos políticos e sociais do populismo de extrema direita, incluindo o aumento da polarização política, o enfraquecimento das instituições democráticas e a utilização de retórica populista para mobilizar apoio.

2.1 CONCEITUAÇÕES DO POPULISMO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

No âmbito das ciências sociais, especialmente nas perspectivas latino-americanas, conceituar um fenômeno tão amplamente utilizado, mas simultaneamente impreciso, como o populismo, representa um desafio significativo. A emergência de diversas lideranças políticas de ultradireita, exemplificadas por figuras como Jair Bolsonaro e Donald Trump, pode ser interpretada como um indicativo inicial de um questionamento substancial à democracia liberal, surgido após a queda do Muro de Berlim em 1989. Contudo, é crucial destacar que esse movimento não tem seu início exclusivamente nas mencionadas eleições.

A vagueza do tema, que abarca políticos tão distintos, se demonstra na falta de movimentos e políticos que a reivindique. Em contraste, o termo é amplamente empregado, demonstrando uma característica do vocábulo: sua forte percepção pejorativa (Cruz; Chaloub, 2021). Seu emprego sempre foi, como um todo, aplicado de maneira negativa não somente á figura populista, mas a todo o fenômeno, já que “só é possível a eleição de um populista por eleitores que não sabem votar, ou sempre se comportam de maneira dependente como se estivessem à espera do *príncipe encantado*” (Cervi, 2001, p. 152).

Cas Mudde entende que há no debate público duas interpretações dominantes sobre o termo populismo, ambas carregadas de denotação negativa (Mudde; Amadeo; Paula, 2021). Na primeira, o populismo se refere á política de “botequim”, um discurso emocional e simplista que seria dirigido ao estômago das pessoas, definição considerada problemática para ser instrumentalizado em estudos empíricos (Mudde; Amadeo; Paula, 2021).

Na segunda definição o populismo é usado para retratar políticas oportunistas que tem por intenção agradar de maneira efêmera o povo, ou os votantes, e assim angariar seu apoio, em oposição ao que seria racional, a busca dos eleitores pela melhor opção ((Mudde; Amadeo; Paula, 2021). Tais definições, de acordo com Mudde, não vão ao cerne do que é geralmente considerado populismo no meio acadêmico, e mesmo não tendo consenso e clareza na definição acadêmica é estabelecida na maioria das definições dois pontos referenciais comuns: a “elite” e o “povo” (Worsley, 1973).

Dentro das ciências sociais, existem pelo menos três abordagens analíticas do populismo. Ele pode ser compreendido como um fenômeno de origem social, uma forma de governo ou como uma ideologia específica (Worsley, 1973). Nas teorias clássicas do populismo, o conjunto de abordagens concebe o populismo como uma forma política específica que surge em momentos de desenvolvimento ou fases de acumulação capitalista na região (Mitre, 2008).

Por outro lado, as teorias alternativas, em oposição às sociológicas, tendem a ver o populismo como uma política econômica, um estilo de liderança ou uma forma discursiva e ideológica (Cruz; Chaloub, 2021). Gomes (1996) destaca a complexidade do populismo, vinculando-o à proletarização dos trabalhadores e à crise de representatividade das elites. Ela analisa como o populismo envolve a interação dinâmica entre o Estado e as massas, onde líderes populistas carismáticos surgem como figuras centrais.

Esses líderes, frequentemente, utilizam a manipulação política para galvanizar o apoio popular. Gomes (1996) argumenta que o populismo possui uma natureza contraditória, sendo simultaneamente autoritário e democrático, refletindo as tensões sociais e políticas dentro do

Brasil. A evolução histórica do populismo e suas manifestações, como discutido pelo autor supracitado, revela um padrão onde o populismo responde às mudanças socioeconômicas e políticas.

O populismo surge como resposta à insatisfação popular com a elite tradicional e oferece uma alternativa política mais envolvente e inclusiva. Líderes populistas frequentemente emergem durante períodos de crise ou transformação, capitalizando sobre sentimentos de alienação ou negligência entre as massas. Esses líderes muitas vezes prometem reformas radicais ou mudanças na ordem estabelecida, buscando a legitimidade diretamente com o povo, às vezes ignorando as instituições democráticas tradicionais (Gomes, 1996).

Nota-se, portanto, que O populismo é considerado contraditório, simultaneamente autoritário e democrático, refletindo as tensões sociais e políticas dentro do Brasil. A evolução histórica revela que ele surge como resposta à insatisfação popular com a elite tradicional, oferecendo uma alternativa política envolvente durante períodos de crise ou transformação.

2.2 ABORDAGENS CONCEITUAIS DO POPULISMO DE EXTREMA DIREITA

A história do populismo de direita, especialmente em sua forma extrema, é complexa e multifacetada, refletindo uma série de fatores socioeconômicos, culturais e políticos ao longo do tempo (Mude, 2021). Para compreender sua evolução até os dias atuais, é essencial explorar suas raízes, desenvolvimento e manifestações em diferentes contextos.

A extrema direita se distingue do conservadorismo tradicional por características como um nacionalismo extremo, xenofobia e tendências autoritárias. Esses elementos são frequentemente combinados com o populismo para formar uma ideologia única, onde a identidade nacional é vista como ameaçada por forças externas ou internas e onde há um forte repúdio às elites e instituições estabelecidas (Löwy, 2015).

Aggio e Castro (2019) complementam este dado, afirmando que o populismo de extrema direita é uma forma distinta de populismo que se destaca por sua ênfase em identidade nacional, exclusão do 'outro', e narrativas *anti-establishment*. Diferente de outros tipos de populismo, esta vertente frequentemente se liga a ideologias de extrema direita, marcadas por xenofobia, nacionalismo extremo e posturas autoritárias.

Historicamente, o populismo de extrema direita ganhou proeminência em diversos contextos geográficos, muitas vezes como resposta a crises econômicas, sociais ou políticas, servindo como um catalisador para o surgimento de líderes e partidos que se alinham com

esses princípios (Diluar, 2020). O populismo de direita, enraizado no início do século XX, momento histórico marcado por uma série de crises econômicas, mudanças demográficas significativas e profundas tensões culturais (Amadeu; Paula, 2021).

Particularmente nos países europeus, o pós-guerra representou uma era propícia ao florescimento de movimentos que rejeitavam tanto o comunismo quanto o capitalismo liberal. Estes grupos, motivados por um forte sentimento nacionalista e impulsionados pela busca de uma alternativa às ideologias dominantes, abraçaram uma "terceira via" marcada pela exclusão do 'outro' e um foco na identidade nacional (Fernandez, 2010).

Durante este período, a extrema direita populista, não mais confinada às fronteiras europeias, passou a desempenhar um papel significativo no cenário político global, adotando frequentemente uma postura firme contra a influência comunista e socialista. O fenômeno foi exemplificado de maneira emblemática pelo McCarthyismo nos Estados Unidos, onde o medo disseminado do comunismo foi habilmente manipulado para fomentar uma agenda política profundamente conservadora e nacionalista (Almeida, 2020).

Essa fase da história do populismo de direita foi caracterizada por uma fusão de anticomunismo com um patriotismo exacerbado, frequentemente entrelaçado com correntes de xenofobia, demonstrando como o movimento adaptou seus princípios e táticas às circunstâncias políticas e sociais da época (Almeida, 2020). Adiante na história, a globalização das décadas de 1980 e 1990, marcada pela abertura de mercados e um aumento significativo da migração internacional, provocou transformações profundas nas sociedades (Brzozowski, 2012).

Essas mudanças geraram descontentamento em segmentos da população que se sentiam marginalizados ou prejudicados pelas novas dinâmicas econômicas globais. Em resposta a essas inquietações, o populismo de direita começou a se destacar, focando sua retórica na proteção do emprego nacional e na resistência à imigração, apelando para aqueles que se viam como vítimas da nova ordem econômica mundial (Sparemberger, 2013).

Essa narrativa encontrava ressonância especialmente entre os trabalhadores de setores tradicionais, que enfrentavam a concorrência de uma economia globalizada e a percepção de ameaça ao seu modo de vida e identidade cultural (Sparemberger, 2013). Paralelamente, o final dos anos 90 e início dos anos 2000 testemunharam a ascensão da internet e das mídias sociais, que se tornaram ferramentas poderosas nas mãos dos populistas de direita (Melo, 2023).

A partir do potencial dessas novas plataformas, são disseminadas mensagens diretamente ao público, muitas vezes contornando os filtros e o escrutínio dos meios de

comunicação tradicionais. A internet facilitou a disseminação de discursos populistas e nacionalistas, permitindo que se personalizassem as mensagens para atingir audiências específicas e fomentar comunidades virtuais unidas por um senso comum de identidade e objetivos (Menezes, 2020).

A era digital proporcionou um ambiente propício para a disseminação de ideias populistas de direita, onde discursos simplistas e soluções fáceis para problemas complexos podiam ser amplamente compartilhados e rapidamente ganhar tração. As plataformas de mídia social, em particular, permitiram a criação de câmaras de eco, onde ideias e crenças são reforçadas dentro de comunidades isoladas, exacerbando polarizações e fortalecendo a identidade grupal em oposição ao 'outro'. Ademais, a internet e as mídias sociais também contribuíram para a internacionalização do populismo de direita (Menezes, 2020).

Movimentos e partidos de diferentes países puderam aprender uns com os outros, compartilhando estratégias, táticas e mensagens. Isso não apenas ampliou o alcance desses movimentos, mas também ajudou a criar uma espécie de identidade populista de direita transnacional, apesar das diferenças culturais e políticas específicas de cada país. Além disso, crises econômicas globais, como a de 2008, proporcionaram um terreno fértil para a ascensão do populismo de direita (Rodrigues; Ferreira, 2020).

A insatisfação com a elite política e econômica, combinada com o medo do desemprego e a percepção de declínio nacional, levou muitos a buscar soluções simples para problemas complexos. Líderes populistas de direita capitalizaram sobre esses sentimentos, prometendo restaurar a "grandeza" de suas nações. Atualmente, costumam utilizar a mídia e discursos inflamados para mobilizar apoio. Eles frequentemente prometem um retorno a um passado idealizado, capitalizando sobre o descontentamento e a insatisfação da população com a situação atual (Rodrigues; Ferreira, 2020).

2.2.1 Impacto Político e Social

O populismo de extrema direita tem impactos significativos nas políticas internas e externas, além de influenciar profundamente as sociedades. Isso inclui o aumento da polarização política e o enfraquecimento das instituições democráticas. Movimentos e partidos de extrema direita frequentemente utilizam a retórica populista para mobilizar apoio (Löwy, 2015).

O populismo implica na construção retórica de uma concepção de "povo" que se contrapõe a um inimigo específico. Essa dinâmica é fundamentada na dicotomia entre "nós" e

"eles", em que o "nós" representa o "povo". Essa dicotomia pode manifestar-se em diferentes formas, como a oposição entre proletariado e burguesia, nacionais e imigrantes, brancos e judeus, progressistas e misóginos, racistas e homofóbicos, entre outros (Rodriguês, 2019).

A formação desse sentido de "nós" e a construção do conceito de "povo" são analisadas por Laclau, que observa que, em momentos específicos da história, certas demandas sociais não são atendidas pelo establishment ou pelo sistema político. Apesar de serem diversas, essas demandas compartilham uma lógica de equivalência, uma vez que não são satisfeitas pelas instituições. Essa lógica de equivalência articula as diversas demandas em torno da ideia central de "povo" (Rodriguês, 2019).

No século XXI, Michael (2015) esclarece os principais movimentos populistas observados, partindo do *Tea Party* ao Trumpismo. O Movimento *Tea Party*, que ganhou destaque nos Estados Unidos no início do século XXI, tem raízes ideológicas que remontam à *John Birch Society* (JBS). A JBS era conhecida por suas teorias conspiratórias e seu forte ressentimento racial, elementos que deixaram um legado perceptível no *Tea Party*.

A John Birch Society tornou-se notória por promover teorias conspiratórias que alegavam infiltrações comunistas no governo dos EUA e em outras instituições. Essa abordagem paranoica não se limitava apenas a questões políticas, mas também tinha fortes implicações raciais. A JBS frequentemente se posicionava contra o movimento dos direitos civis, interpretando-o como uma suposta frente para o comunismo. Essa narrativa contribuiu para alimentar um ressentimento racial, vinculando as demandas por igualdade racial a ameaças externas à nação (Delcourt, 2016).

Quando o *Tea Party* surgiu em 2009, muitos de seus princípios e táticas refletiam o legado da JBS. Embora se concentrasse mais em questões fiscais e na redução do governo, as teorias conspiratórias e a subcorrente de ressentimento racial ainda estavam presentes. Membros frequentemente expressavam ceticismo em relação à autoridade governamental e promoviam teorias da conspiração sobre a administração Obama, algumas das quais tinham tons racialmente carregados (Oliveira, Nasser, Rosa, 2021; Delcourt, 2016).

O projeto caracterizou-se por sua forte oposição aos impostos, ao governo grande e ao que percebiam como excessos da administração Obama, especialmente após a crise financeira de 2008. Eles mobilizaram uma base de eleitores descontentes, capitalizando sobre o medo e a incerteza econômica. Politicamente, o *Tea Party* teve um impacto significativo no Partido Republicano, empurrando-o mais para a direita e influenciando a escolha de candidatos em eleições locais e nacionais (Oliveira, Nasser, Rosa, 2021).

No entanto, foi frequentemente criticado por sua retórica inflamatória e por abrigar elementos extremistas. A utilização de teorias conspiratórias e a retórica anti-governo alarmaram muitos observadores, que viam nessas atitudes um potencial para desestabilizar o processo democrático. Donald Trump, ao lançar sua candidatura à presidência em 2015, capitalizou sobre o clima político criado pelo *Tea Party* (Oliveira, Nasser, Rosa, 2021).

Trump também aproveitou o ressentimento racial que havia sido subliminar no *Tea Party*, tornando-o mais explícito em sua campanha. Seu discurso sobre imigração e suas polêmicas declarações sobre minorias raciais reforçaram a percepção de que ele estava disposto a desafiar o politicamente correto em favor de um nacionalismo americano mais assertivo (Oliveira, Nasser, Rosa, 2021).

3 MANIFESTAÇÕES ESPECÍFICAS DO POPULISMO (BRASIL)

O fenômeno do populismo no Brasil se manifesta de maneira peculiar, refletindo as complexidades de sua história política e social. Três características específicas do populismo no país merecem destaque. O populismo no Brasil frequentemente se baseia em líderes carismáticos que estabelecem uma conexão direta e emocional com a população (Milanezi, 2022).

Esses líderes, por meio de discursos envolventes e carisma pessoal, buscam consolidar uma base de apoio sólida, muitas vezes centrada na figura do líder em si, em detrimento das instituições políticas tradicionais. Outra manifestação comum do populismo no Brasil é o clientelismo, onde líderes populistas buscam conquistar e manter o apoio político distribuindo benefícios diretos à população.

Isso pode incluir programas sociais focalizados, distribuição de recursos e favores, criando uma relação de dependência entre o líder populista e seus seguidores. O populismo no Brasil muitas vezes se manifesta por meio de discursos que se posicionam como antissistema e *antiestablishment*¹. Líderes populistas buscam capitalizar a insatisfação pública com as instituições existentes, promovendo-se como agentes de mudança e representantes autênticos dos interesses populares, apesar de, por vezes, adotarem estratégias questionáveis (Negrão, 2023).

O populismo de extrema direita no Brasil apresenta particularidades que o distinguem de outras formas de populismo. Quatro características fundamentais desse fenômeno merecem

¹ "Antiestablishment" é um termo usado para descrever uma postura ou atitude contrária ao sistema estabelecido, seja ele político, social ou cultural.

análise e são discutidas abaixo, tendo sido observadas no estudo de Aggio e Castro (2019), que aponta uma metodologia de análise do populismo, bem como nos apontamentos de Schargel (2022).

3.1 NACIONALISMO EXACERBADO E IDENTIDADE CULTURAL

O populismo de extrema direita no Brasil é muitas vezes marcado por um nacionalismo exacerbado e a promoção de uma identidade cultural específica. Líderes populistas dessa vertente tendem a explorar sentimentos patrióticos, destacando valores tradicionais e identidade nacional como forma de consolidar apoio entre determinados segmentos da sociedade.

3.2 POPULISMO AUTORITÁRIO E ATAQUES ÀS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS

Uma característica distintiva do populismo de extrema direita no Brasil é a tendência em direção a abordagens autoritárias, com líderes buscando minar as instituições democráticas e concentrar poder em suas mãos, tendo o notado apoio das Forças Armadas. Isso pode se manifestar através de ataques à imprensa, judicialização da política e enfraquecimento dos mecanismos de controle e equilíbrio entre os poderes.

3.3 POLARIZAÇÃO E INIMIGOS COMUNS

O populismo de extrema direita muitas vezes se utiliza da estratégia de criar inimigos comuns, seja interna ou externamente, para consolidar o apoio. Ao identificar grupos ou entidades como ameaças à nação, os líderes populistas buscam criar uma narrativa que justifique medidas autoritárias e fortaleça a coesão interna. O surgimento do populismo no Brasil é resultado de uma interação complexa de fatores determinantes e influências. Três elementos-chave contribuem para o contexto em que o populismo se desenvolve.

Crises econômicas e sociais desempenham um papel crucial no surgimento do populismo, proporcionando terreno fértil para a exploração de sentimentos de descontentamento e desconfiança em relação às instituições existentes. A instabilidade econômica e as disparidades sociais podem criar um ambiente propício para líderes populistas emergirem como supostas soluções para os problemas enfrentados pela população.

O desencanto generalizado com a política tradicional e a perda de confiança nas instituições democráticas abrem espaço para o populismo. Quando os cidadãos percebem a falta de representatividade e eficácia nas estruturas políticas convencionais, estão mais inclinados a buscar alternativas populistas.

As mídias sociais desempenham um papel significativo no surgimento e na propagação do populismo. Líderes populistas, especialmente de extrema direita, aproveitam as plataformas digitais para se comunicar diretamente com o público, contornando a mediação tradicional da imprensa. Essa abordagem permite a construção de narrativas simplificadas e a criação de uma base de apoio fervorosa.

3.4 DESAFIOS E COMPLEXIDADES NA ANÁLISE DO POPULISMO

A análise do populismo é marcada por uma série de desafios e complexidades, decorrentes de sua natureza fluida e contextual. Para compreender adequadamente o populismo, é necessário adotar uma abordagem multidisciplinar e multifacetada, considerando as especificidades históricas, culturais e políticas de cada caso.

O populismo é um conceito intrinsecamente ambíguo e fluido, o que dificulta sua definição precisa. Além disso, não se manifesta da mesma forma em diferentes regiões ou períodos históricos. O que é considerado populista em um país pode não ser em outro, portanto, as condições históricas e sociais que dão origem ao populismo variam significativamente, tornando cada caso único. Enquanto alguns movimentos populistas são influenciados por tendências globais, outros são profundamente enraizados em questões locais e nacionais.

Um dos principais desafios na análise do populismo é entender sua relação complexa com a democracia. Por um lado, o populismo pode ser visto como uma expressão do desejo democrático por maior participação e representação. Por outro lado, pode ameaçar princípios democráticos, como o pluralismo e os direitos das minorias.

Os líderes populistas frequentemente utilizam estratégias de comunicação que desafiam as normas convencionais, como a manipulação de teorias da conspiração ou o uso de discursos polarizadores. Portanto, ao considerar este cenário, percebe-se que avaliar as políticas implementadas por governos populistas e suas consequências sociais, econômicas e políticas é um desafio, especialmente dado o espectro amplo de políticas que podem ser classificadas como populistas.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender e analisar de forma aprofundada as dinâmicas e características do populismo político, particularmente focando nas figuras de Donald Trump e Jair Messias Bolsonaro. Para a seleção dos documentos, foram estabelecidos critérios específicos de inclusão: publicações acadêmicas e artigos de periódicos voltados à ciência política, relações internacionais.

Também foram consideradas análises e relatórios e organizações de pesquisa que focam em política global e populismo, além de artigos de jornais e revistas reconhecidos que proporcionam insights detalhados e análises sobre as administrações de Trump e Bolsonaro.

Por outro lado, foram excluídos do estudo artigos e publicações que não estavam diretamente relacionados ao populismo político ou às figuras de Trump e Bolsonaro e fontes acadêmicas ou jornalística não verificáveis, assim como publicações baseadas apenas em opiniões pessoais sem fundamentação em dados ou análises aprofundadas. A coleta de dados foi realizada por meio de diversas plataformas. Utilizamos bases de dados acadêmicas como JSTOR, Google Scholar e Scopus para acessar artigos acadêmicos e revisões de literatura.

Bibliotecas digitais foram fundamentais para alcançar arquivos de periódicos. Para obter artigos de jornais e revistas, foram utilizados bancos de dados de notícias. Além disso, sites oficiais e arquivos governamentais foram consultados para coletar documentos oficiais, discursos e relatórios relacionados a Trump e Bolsonaro. A coleta de dados ocorreu de junho a novembro de 2023, assegurando a atualidade e a relevância das informações para a pesquisa.

A análise dos dados coletados seguiu um processo minucioso e detalhado, iniciando com uma leitura inicial e codificação temática de todos os documentos selecionados para identificar temas comuns relacionados ao populismo de Trump e Bolsonaro. Em seguida, os dados foram agrupados conforme esses temas, facilitando a comparação e a síntese das informações.

Após a síntese, realizou-se uma análise crítica dos dados, avaliando a relevância, a validade e a aplicabilidade das informações no contexto da pesquisa. Por fim, os dados foram interpretados à luz das teorias existentes sobre populismo, buscando compreender as nuances e as particularidades dos casos de Trump e Bolsonaro.

Analisar casos representativos de populismo político, como Donald Trump nos Estados Unidos e Jair Messias Bolsonaro no Brasil, requer um conjunto de critérios cuidadosamente selecionados. Esses critérios devem levar em conta os desafios e

complexidades inerentes ao estudo do populismo, discutidos no referencial teórico deste estudo e utilizados como base para (Quadro 1).

Quadro 1 – Critérios utilizados nesta pesquisa para analisar o populismo político de Donald Trump e Jair Messias Bolsonaro

Critério	Análise
Contexto Histórico e Político	Circunstâncias de Ascensão: Examinar o contexto histórico e político que levou ao surgimento de cada líder. Isso inclui fatores econômicos, sociais, e políticos que criaram um terreno fértil para suas mensagens populistas.
Estilo de Liderança e Comunicação	Retórica e Discursos: Analisar a retórica usada por ambos os líderes. Verificar o uso de linguagem simplista, emocional, e direta, além da construção da narrativa de “nós contra eles”. Uso de Mídias Sociais e Tradicionais: Analisar como usam as mídias sociais e tradicionais para se comunicar com seus eleitores e para contornar os filtros da mídia estabelecida.
Políticas e Implementação	Agenda Política: Examinar as políticas propostas e implementadas por ambos os líderes, observando quais temas são enfatizados (como economia, imigração, políticas sociais). Impactos das Políticas: Analisar os efeitos das políticas em várias áreas, incluindo economia, direitos humanos, relações exteriores, e instituições democráticas.
Impacto no Sistema Político	Mudanças Institucionais: Avaliar quaisquer mudanças ou pressões exercidas sobre as instituições democráticas e políticas de cada país. Legado e Continuidade: Considerar o legado a longo prazo desses líderes nos sistemas políticos de seus respectivos países.

Fonte: Aggio e Castro, 2019 [adaptado pela autora].

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO: ESTUDOS DE CASO REPRESENTATIVOS

Visto que o conceito de populismo varia de acordo com o contexto em que está inserido, conforme contatou-se a partir dos estudos de Farias Filho (2021), Diluar (2020) e Cervi (2001), faz-se relevante observar o conceito de populismo utilizado por representantes da direita no cenário global. Essa análise pode contribuir para a compreensão do resultado obtido com base nas pesquisas de Löwy (2015), que apontam a extrema direita como voltada ao nacionalismo extremo, xenofobia e tendências autoritárias

Assim, para a compreensão do populismo relacionados à candidatura de Donald Trump e Jair Messias Bolsonaro, conforme proposto neste estudo, foram selecionadas 17 pesquisas, de acordo com o critério de similaridade com o tema, bem como com os critérios de avaliação esclarecidos acima, como é demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Documentos selecionados

Título	Autor	Justificativa da inclusão
A construção histórica do populismo nacionalista estadunidense e o papel das redes sociais na campanha de Donald Trump à presidência	Almeida, 2020	Aborda o governo de Trump e sua relação com o populismo
O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito	Gomes, 1996	Aborda o populismo no Brasil
Populismo e cultura política: uma análise de brasil e estados unidos	Milanezi, 2022	Aborda o populismo no Brasil e nos Estados Unidos
Populismo, polarização política e a pandemia do coronavírus: Donald Trump e a opinião pública nos Estados Unidos	Morais; Costa; Bernardi, 2020	Aborda o governo de Trump e sua relação com o populismo
Além do Twitter: o uso da rede social por Donald Trump	Lima, 2020	Aborda o governo de Trump e sua relação com o populismo
O uso de mídias táticas e hacktivismo pelo movimento contemporâneo alt-right	Bosco, 2018	Aborda o populismo no Brasil e nos Estados Unidos
Trump do negacionismo climático à operação warp speed: crise, mobilizações e a politização da vacina nos estados unidos	Silva, 2021	Aborda o populismo no Brasil e nos Estados Unidos Aborda o governo de Trump e sua relação com o populismo
Eleições nos EUA: democratas ganham controle da Câmara, e republicanos levam Senado	Mundi, 2018	Aborda o populismo nos Estados Unidos
Das práticas desinformativas ao regime de desinformação: as narrativas do governo Bolsonaro na pandemia de Covid-19	Marques, 2023	Aborda o governo Bolsonaro e o populismo
As posições de Trump em oito temas-chave nas eleições	BBC, 2020	Aborda o governo de Trump e sua relação com o populismo
Gestão de Bolsonaro é reprovada por seis em cada dez brasileiros, aponta pesquisa Atlas	Betim; Bedinelli, 2021	Aborda o governo Bolsonaro e o populismo
O estilo Bolsonaro de governar e a política externa	Candido, 2019	Aborda o governo Bolsonaro e o populismo
A campanha eleitoral permanente de Jair Bolsonaro: O deputado, o candidato e o presidente	Cioccari, 2019	Aborda o governo Bolsonaro e o populismo
As propostas “bolsolavistas” para a educação brasileira	Costa et al., 2021	Aborda o governo Bolsonaro e o populismo
Pós-verdade, populismo e meio ambiente: estratégias comunicativas e políticas do governo de Jair Bolsonaro	Sousa, 2023	Aborda o governo Bolsonaro e o

(2019-2022) para a área (socio) ambiental		populismo
Liberal na economia e conservador nos costumes” uma totalidade dialética	Silva, 2021	Aborda o populismo de forma geral
“2018, a batalha final”: Lava Jato e Bolsonaro em uma campanha anticorrupção e antissistema	Lopes; Albuquerque; Pereira, 2021	Aborda o governo Bolsonaro e o populismo

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A análise qualitativa realizada a partir dos documentos supracitados é demonstrada nos subcapítulos a seguir.

5.1 ELEIÇÕES AMERICANAS DE 2016: A ASCENSÃO DE DONALD TRUMP E O POPULISMO

A eleição presidencial dos Estados Unidos em 2016, que culminou na ascensão de Donald Trump ao poder, é um marco significativo na política contemporânea, não apenas pelo resultado surpreendente, mas também pelas dinâmicas complexas que a envolveram. Nessa eleição, a candidatura de Trump se destacou por sua abordagem não convencional e pelo uso intensivo das redes sociais, elementos-chave em sua jornada rumo à Casa Branca (Almeida, 2020).

Por outro lado, Donald Trump capitalizava sobre sentimentos de descontentamento e marginalização entre os eleitores brancos, particularmente aqueles em regiões afetadas por dificuldades econômicas. Este aspecto da eleição ilustra como as políticas de identidade, um conceito central nas relações internacionais contemporâneas, desempenharam um papel significativo na determinação do resultado eleitoral (Morais; Costa; Bernardi, 2020).

As redes sociais emergiram como um campo de batalha crucial nesta eleição. A campanha de Trump utilizou essas plataformas de maneira eficaz para alcançar e mobilizar eleitores, contornando frequentemente a mídia tradicional. Esta abordagem direta permitiu que Trump disseminasse sua mensagem e fomentasse um movimento político de forma mais imediata e impactante. A habilidade de se comunicar diretamente com os eleitores sem a intermediação dos canais de comunicação tradicionais ofereceu a Trump um meio poderoso e inovador de engajamento político (Lima, 2020).

Um aspecto particularmente notável desta eleição foi o papel desempenhado pelo movimento Alt-Right, caracterizado por suas visões de extrema direita, nacionalismo branco e posturas anti-imigração. Este movimento encontrou nas redes sociais um meio eficaz para espalhar suas ideias e mobilizar apoio. Embora representando apenas uma fração do

eleitorado de Trump, o Alt-Right teve uma presença *online* vocal que impactou desproporcionalmente a campanha, contribuindo para a polarização do discurso político e criando a percepção de uma disseminação mais ampla de suas visões (Bosco, 2018).

A relação entre o Alt-Right e o eleitorado mais convencional de Trump é complexa. A presença online do Alt-Right e sua habilidade em influenciar o discurso político digital contribuíram significativamente para o clima político da época. A instrumentalização das redes sociais pela campanha de Trump foi um aspecto crucial de sua estratégia. O uso de algoritmos, publicidade direcionada e o compartilhamento viral de conteúdo permitiram que a campanha atingisse eleitores específicos com mensagens personalizadas, maximizando o impacto de sua comunicação (Bosco, 2018).

Logo, nota-se que a vitória de Donald Trump na eleição de 2016 foi um resultado de uma série de fatores interconectados. A divisão dos votos segundo linhas étnicas, o uso estratégico das redes sociais e a influência do movimento Alt-Right no discurso político foram todos componentes fundamentais que contribuíram para o seu sucesso.

Esta eleição não apenas trouxe uma mudança significativa na liderança política dos Estados Unidos, mas também marcou um ponto de inflexão na maneira como as campanhas políticas são conduzidas na era digital, destacando a crescente importância das mídias sociais e das políticas de identidade no cenário político moderno.

5.1.1 Período de 2018 à 2020

Nos Estados Unidos, os anos de 2018 a 2020 foram um tempo de consolidação para a administração Trump. Após dois anos no poder, a gestão Trump já havia implementado várias de suas políticas-chave, particularmente em áreas como imigração, comércio e relações externas. Durante este período, Trump continuou a empregar sua abordagem direta e muitas vezes polêmica na comunicação, mantendo-se como uma figura divisiva tanto no cenário nacional quanto internacional (Silva, 2021).

As eleições de meio de mandato de 2018 foram um momento significativo, com o Partido Democrata recuperando o controle da Câmara dos Representantes, o que representou um revés para Trump e um reflexo do ambiente político polarizado. A administração Trump também se viu envolvida em várias controvérsias e investigações, incluindo o inquérito de *impeachment* que culminou em sua absolvição pelo Senado. Esse processo destacou as divisões profundas dentro do cenário político americano e a forte lealdade de seus apoiadores (Mundi, 2018).

5.2 ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2018: O POPULISMO POLÍTICO NO BRASIL COM JAIR MESSIAS BOLSONARO

No Brasil, Jair Messias Bolsonaro assumiu a presidência em janeiro de 2019, após uma campanha marcada por uma retórica *anti-establishment* e promessas de reformas econômicas de combate à corrupção e a restauração de uma suposta ordem social, que teve seu auge no fim do governo Dilma Rousseff. Seu governo rapidamente adotou uma postura conservadora em questões sociais e ambientais, o que gerou debates acalorados dentro e fora do país (Marques, 2023). A presidência de Bolsonaro foi marcada por um estilo de liderança confrontador e militarista e pelo uso frequente de redes sociais para comunicar-se diretamente com o público, seguindo um padrão similar ao de Trump.

A pandemia de COVID-19, que começou a afetar o mundo no início de 2020, apresentou um desafio sem precedentes para ambos os líderes. As respostas de Trump e Bolsonaro à crise sanitária foram objeto de intensa análise e crítica. Ambos inicialmente minimizaram a gravidade da situação e resistiram à implementação de medidas restritivas, o que levou a debates acalorados sobre a gestão da saúde pública e a economia (Marques, 2023).

Politicamente, a pandemia exacerbou as tensões existentes. Nos Estados Unidos, as eleições presidenciais de 2020 estavam se aproximando, com a pandemia e a resposta do governo Trump se tornando temas centrais na campanha (BBC, 2020). No Brasil, a gestão da crise por Bolsonaro também teve implicações políticas significativas, afetando sua popularidade e intensificando as divisões políticas no país (Betim; Bedinelli, 2021).

As eleições brasileiras de 2018, que resultaram na eleição de Jair Messias Bolsonaro como Presidente do Brasil, marcaram um ponto de virada significativo na política brasileira. Este evento não só refletiu a ascensão do populismo no país, mas também uma mudança dramática no espectro político, após anos de domínio do Partido dos Trabalhadores (PT) (Betim; Bedinelli, 2021).

Bolsonaro, um ex-militar com um longo histórico de declarações controversas, emergiu como um candidato atípico, distanciando-se do establishment político tradicional. Sua campanha capitalizou o crescente descontentamento com a classe política brasileira, exacerbado por escândalos de corrupção generalizados, uma economia em dificuldades e preocupações com a segurança pública (Candido, 2019).

O estilo de comunicação de Bolsonaro foi um dos principais elementos de sua campanha. Com um discurso direto e frequentemente provocativo, ele usou as redes sociais para atingir um público vasto e diversificado. Suas postagens, muitas vezes polêmicas, permitiam que ele contornasse os meios de comunicação tradicionais, criando um canal direto com seus apoiadores. Esse estilo de comunicação ressoou especialmente com os eleitores cansados do discurso político convencional e com aqueles que se sentiam negligenciados pelos governos anteriores (Cioccarì, 2019).

As políticas propostas por Bolsonaro durante a campanha refletiram seus posicionamentos conservadores, particularmente em questões como crime, economia e moralidade. Ele prometeu uma abordagem linha-dura contra o crime, incluindo medidas mais severas contra a violência e o narcotráfico. Na economia, defendeu o liberalismo econômico e a necessidade de reformas para reverter o declínio econômico do Brasil. Além disso, sua retórica frequentemente incluía posicionamentos conservadores em questões sociais e de direitos humanos, apelando para uma base de eleitores tradicionalistas (Costa et al., 2021; Sousa, 2023).

A base de apoio de Bolsonaro era heterogênea, composta por grupos que variavam de liberais econômicos a conservadores sociais, incluindo muitos que se identificavam com suas posturas rígidas sobre crime e corrupção (Silva, 2021). Importante destacar que sua popularidade foi impulsionada por um desejo generalizado de mudança entre os eleitores, muitos dos quais estavam frustrados com o *status quo* e ansiavam por uma nova abordagem na política.

O contexto das eleições de 2018 também foi crucial para entender a ascensão de Bolsonaro. O Brasil estava se recuperando de uma recessão econômica profunda, e os escândalos de corrupção, especialmente relacionados à Operação Lava Jato, haviam abalado a confiança nas instituições políticas. Neste contexto, a mensagem *anti-establishment* de Bolsonaro ganhou força entre eleitores desiludidos com os partidos tradicionais (Lopes; Albuquerque; Pereira, 2021).

Refletiu um realinhamento político, com muitos eleitores rejeitando não apenas o PT, mas todo o sistema político tradicional. O sucesso de Bolsonaro também destacou a eficácia das redes sociais como ferramenta política, um fenômeno observado em várias outras partes do mundo (Lopes; Albuquerque; Pereira, 2021).

6 ANÁLISE SEGMENTADA PELOS CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Neste capítulo, inicialmente analisa-se o caso de Donald Trump nos subtópicos a seguir, dentro dos critérios definidos no Quadro 1. Em seguida, o caso de Jair Messias Bolsonaro a partir dos mesmos critérios.

- DONALD TRUMP DENTRO DO CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO: CIRCUNSTÂNCIAS DE ASCENSÃO

A ascensão de Trump ocorreu em um cenário marcado pelo crescente descontentamento com o establishment político nos Estados Unidos, impulsionado pela crise financeira de 2008 e suas ramificações, bem como por transformações demográficas e culturais no país. Sua candidatura capitalizou o sentimento de abandono predominante entre uma parcela significativa da classe trabalhadora americana, ansiosa por uma mudança drástica na política.

Os eleitores de Trump, em sua maioria composta por pessoas brancas da classe trabalhadora sem educação formal, especialmente homens brancos, foram atraídos pelas promessas do candidato de revitalizar a indústria americana e repatriar empregos fabris. O otimismo desses eleitores foi alimentado pelo slogan de campanha de Trump: "Make America Great Again" (Faça a América Grande Novamente).

Este lema ressoou particularmente entre a população que atribuía à situação econômica desafiadora dos Estados Unidos à presença de imigrantes, principalmente vindos do México. Trump ofereceu uma solução central para essa preocupação ao propor a construção de um muro ao longo da fronteira entre México e Estados Unidos, financiado, segundo ele, pelo próprio México. Essa proposta emblemática se tornou um pilar de sua campanha e simbolizou sua abordagem assertiva em relação à imigração e à proteção dos interesses econômicos americanos.

- ESTILO DE LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO: RETÓRICA E DISCURSOS

Trump é notório por sua retórica direta, frequentemente polêmica, e pelo uso constante das mídias sociais, em especial o Twitter (hoje "X"), como meio de comunicação direta com seus seguidores. Ele adotou uma abordagem de 'nós contra eles', focalizando principalmente a mídia, os democratas e as minorias.

Sua trajetória como estrela de reality show e sua imagem consolidada como um "playboy" americano, associados à sua linguagem muitas vezes vulgar e presença constante em tabloides, tornaram Trump um interlocutor atraente para aqueles desencantados com a rigidez dos políticos tradicionais, cansados do politicamente correto e insatisfeitos com a falta de mudanças estruturais no país.

Os pronunciamentos públicos de Trump deixavam claro seu posicionamento em relação a políticas de imigração, segurança, diversidade e, sobretudo, suas dúvidas em relação à integridade do processo eleitoral. Sua comunicação simples e não convencional o destacou como uma figura única na política americana contemporânea, gerando tanto fervor quanto controvérsias ao longo de seu mandato.

Na campanha presidencial, Trump utilizou sua presença nas redes sociais para estabelecer uma conexão direta com seus eleitores, adotando uma linguagem direta e acessível. Seus discursos populistas frequentemente abordavam preocupações comuns da população, ao mesmo tempo em que criticavam o establishment político e enfatizavam a necessidade de mudanças radicais.

Ao empregar essa estratégia, Trump consolidou sua imagem como um líder que supostamente representava os interesses da "pessoa comum" e que se opunha às elites tradicionais. Essa abordagem eficaz nas redes sociais contribuiu significativamente para sua vitória nas eleições de 2016 e para a consolidação de sua base de apoio.



Figura 1 – Post feito na rede social X, onde Trump atribui a perda de empregos para imigrantes ilegais, reforçando a necessidade de fronteiras mais fortes. (tradução: “Ohio esta perdendo empregos para o México, agora perdendo a Ford (e muitas outras). Kasich (ex-governador de Ohio) é fraco na imigração ilegal. Nós precisamos de fronteiras fortes agora!”

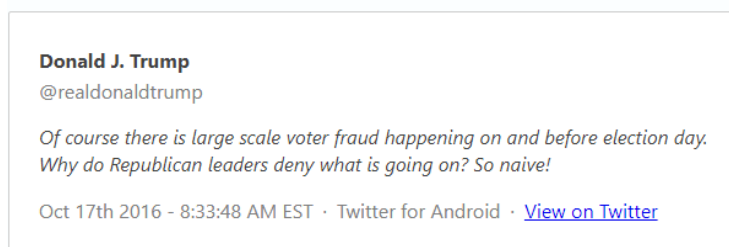


Figura 2 - Post feito em 17/10/2016 na rede social X, onde o na época candidato diz, em tradução livre: “Claro que há uma fraude eleitoral em larga escala acontecendo no dia anterior a eleição. Por que líderes Republicanos negam o que esta acontecendo? Muito inocentes!”

- POLÍTICAS E IMPLEMENTAÇÃO: AGENDA POLÍTICA

Durante seu mandato (2017-2021), Donald Trump adotou uma agenda antissistema, concentrando-se principalmente em questões migratórias, econômicas e nacionalistas. Suas ações visavam revitalizar o crescimento econômico dos Estados Unidos, fundamentadas em políticas protecionistas, medidas anti-imigração e redução do tamanho e da regulamentação do Estado.

No âmbito da imigração, uma das iniciativas mais emblemáticas foi a construção de um muro na fronteira com o México, buscando fortalecer o controle migratório. Além disso, foram colocadas em prática restrições significativas a vistos, especialmente para países de maioria muçulmana, sob a justificativa de proteção da segurança nacional. Políticas restritivas foram adotadas na concessão de asilo, enquanto a controversa política de "tolerância zero" resultava na prisão e acusação judicial de adultos que imigrassem ilegalmente, incluindo a separação de familiares ao adentrarem o país.

Na esfera econômica, Trump adotou medidas que refletiam uma abordagem protecionista em um país central no sistema capitalista. Impôs tarifas a produtos importados, particularmente da China, com o intuito de salvaguardar a indústria nacional e promover a criação de empregos domésticos. A reforma tributária, aprovada durante seu mandato, reduziu as alíquotas de impostos corporativos e individuais para estimular o crescimento econômico. Ademais, promoveu uma considerável desregulamentação estatal, especialmente na indústria, argumentando que regulamentações excessivas eram obstáculos ao crescimento econômico e à inovação.

No cenário ambiental, Trump retirou os Estados Unidos do Acordo de Paris, um pacto global voltado para mitigar os efeitos do aquecimento global a longo prazo, destacando sua postura cética em relação às mudanças climáticas.

A revogação parcial do "Obamacare" (Affordable Care Act), uma das principais realizações da administração Obama em termos de política de saúde, representou um dos esforços de Trump para modificar o sistema de saúde.

Essas políticas refletem a abordagem disruptiva de Trump em relação às políticas tradicionais, caracterizando seu mandato por uma visão nacionalista e protecionista.

- IMPACTO NO SISTEMA POLÍTICO: MUDANÇAS INSTITUCIONAIS

Trump provocou tensões significativas nas instituições democráticas dos EUA, desafiando normas políticas e judiciais estabelecidas. Como candidato, constantemente questionava as instituições de Estado em sua retórica, atribuindo aos políticos e instituições tradicionais as dificuldades enfrentadas pelos estadunidenses, e repetidamente criticava o funcionamento do governo.

Suas ações incluíram renegociações de acordos comerciais, notadamente a substituição do NAFTA pelo USMCA, sob a justificativa do acordo anterior ser prejudicial à economia americana, principalmente em relação ao México, considerado por Trump como responsável pela transferência de indústrias dos EUA para o México.

Trump teve a oportunidade de fazer indicações conservadoras para diversas instâncias judiciais nos EUA, incluindo três para a Suprema Corte. Essas nomeações foram alinhadas a uma interpretação mais conservadora da Constituição, contribuindo para a politização do sistema judiciário.

A desconfiança no sistema eleitoral foi uma constante em seu governo, com alegações de fraude nas urnas e recontagens de votos. Isso culminou em um dos maiores tensionamentos institucionais nos EUA em anos. Em 6 de janeiro de 2021, apoiadores do candidato à reeleição marcharam em direção ao Capitólio, principal símbolo político de Washington, alegando fraude nas votações que deram vitória ao candidato democrata Joe Biden.

A invasão ocorreu durante a sessão conjunta do Congresso para confirmar a vitória de Biden, resultando em pelo menos dois manifestantes e três policiais mortos, além de cento e quarenta feridos. A insurreição tinha como objetivo protestar contra o resultado das eleições, caracterizado por Trump como fraudulento, e instigar o Congresso a rejeitar a vitória de Biden.

Muitos consideraram esse ato uma tentativa de golpe de Estado, uma vez que Trump incentivou seus apoiadores e relutou em enviar tropas da Guarda Nacional após suas tentativas frustradas de recontagem de votos. O episódio resultou no pedido de impeachment contra Trump.

- JAIR BOLSONARO DENTRO DO CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO: CIRCUNSTÂNCIAS DE ASCENSÃO

Bolsonaro ascendeu em um contexto de profunda crise política e econômica no Brasil, exacerbada por escândalos de corrupção envolvendo grandes partidos e figuras políticas, exacerbando o sentimento de desordem, caos e instabilidade política a partir de 2013.

Seu discurso anti-establishment, anticorrupção e militarista encontrou ressonância em um eleitorado desiludido com a política tradicional após a grande crise política institucional, tendo as aparições polemicas em programas de TV impulsionado o candidato para o grande público.

Outro fator a se identificar é a participação das Forças Armadas desde o começo em seu programa político. Para além de seu vice-presidente General da reserva Hamilton Mourão, o candidato a época contava com a retórica ufanista de saudosismo ao regime militar brasileiro que a partir de um golpe em 1964 governou o Brasil por mais de 20 anos, caracterizada principalmente pela supressão democrática. Porém, o período figura na retórica de Bolsonaro como um tempo sem corrupção e economicamente estável, um passado idílico que o candidato traria de volta a realidade.

Ao se apresentar como um "outsider" da política, buscando se diferenciar dos políticos profissionais, embora tenha tido uma longa carreira na política institucional do Rio de Janeiro, Bolsonaro soube capitalizar a crise política e econômica a seu favor. Durante o pleito de 2018, ele ofereceu soluções populistas para os desafios enfrentados pelo Brasil, conquistando amplo apoio não apenas de eleitores, mas também de políticos e figuras da extrema direita brasileira.

A habilidade de Bolsonaro em se posicionar como alguém fora do establishment político tradicional, combinada com sua retórica direta e muitas vezes polêmica, ressoou junto a uma parcela significativa da população desencantada com a política convencional. Seu discurso populista abordou temas cruciais, como a segurança pública, a corrupção e a necessidade de mudanças drásticas na condução do país.

O apoio de políticos e figuras da extrema direita reforçou sua posição como um candidato alinhado com agendas conservadoras e nacionalistas. Esse respaldo contribuiu significativamente para sua vitória nas eleições presidenciais de 2018, marcando um ponto de inflexão na política brasileira contemporânea.

- ESTILO DE LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO: RETÓRICA E DISCURSOS

Bolsonaro também se destaca por adotar um estilo de comunicação direto e, muitas vezes, confrontador. Em seus discursos, é comum encontrar críticas às mídias tradicionais e à oposição política, além da expressão de visões conservadoras em questões sociais e culturais. Na cerimônia de posse em 2019, Jair Bolsonaro explicitou seus objetivos, direcionando seu discurso principalmente para seus apoiadores.

Durante a posse, Bolsonaro enfatizou seu desejo de promover mudanças, alertando para os perigos de uma suposta ideologia “esquerdista”. Nesse contexto, reafirmou seu compromisso com o cidadão considerado “de bem”, refletindo sua abordagem político-ideológica e consolidando um discurso alinhado aos valores conservadores que marcaram sua gestão.

As eleições deram voz a quem não era ouvido. E a voz das ruas e das urnas foi muito clara. E eu estou aqui para responder e, mais uma vez, me comprometer com esse desejo de mudança. (...)

Não podemos deixar que ideologias nefastas venham a dividir os brasileiros. Ideologias que destroem nossos valores e tradições destroem nossas famílias, alicerces da nossa sociedade. (...)

Nossa preocupação será com a segurança das pessoas de bem e a garantia do direito de propriedade e da legítima defesa, e o nosso compromisso é valorizar e dar respaldo ao trabalho de todas as forças de segurança. (...)

BRASIL, Presidente (2019 – 2022; Jair Bolsonaro). Discurso do Presidente da República, durante cerimônia de recebimento da faixa presidencial. Brasília, 1 de Janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/presidente-da-republica/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos/discurso-do->

[presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-recebimento-da-faixa-presidencial-brasilia-1-de-janeiro-de-2019](#). Acesso em: 10/02/2024.

Fazendo uso intensivo de seus perfis nas redes sociais, como Facebook e a plataforma anteriormente conhecida como Twitter (hoje chamada "X"), Bolsonaro emprega uma retórica populista em diversos momentos, destacando-se especialmente durante sua campanha eleitoral de 2018. Essas plataformas tornaram-se veículos essenciais para a disseminação de sua mensagem política, permitindo-lhe alcançar diretamente um amplo público.



Figura 3 – Em post feito em sua rede social X no dia 29 de Setembro de 2018, Jair Bolsonaro culpa o “sistema” e afirma que será a mudança prometida

Em outros momentos, Bolsonaro fez uso de suas redes para atacar outras instituições democráticas, como o Senado e o Superior Tribunal Federal, assim como deixar pairar dúvidas sobre o processo de votação eletrônica hoje em uso no Brasil. Posts com denúncias de fraude nas eleições eram costumeiras em seu perfil pessoal no antigo Twitter (hoje “X”), como a seguir.

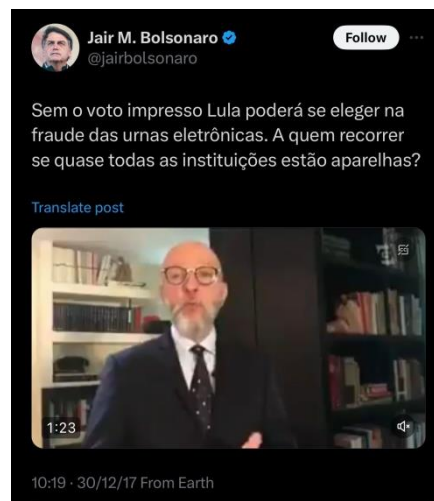


Figura 4 – Em post feito em sua rede social, no dia 30 de Setembro de 2017, Bolsonaro insinua que as instituições responsáveis pela supervisão e pelo processo eleitoral estariam aparelhadas e aventa fraude eleitoral.

- POLÍTICAS E IMPLEMENTAÇÃO: AGENDA POLÍTICA

No âmbito de seu projeto de governo, Bolsonaro adotou uma agenda de liberalismo econômico com uma forte ênfase na segurança, na redução do papel do Estado, na diminuição da dívida pública por meio de privatizações. Suas escolhas para cargos no governo eram justificadas de maneira técnica, visando "desaparelhar" as instituições democráticas de supostos "ideólogos de esquerda". Bolsonaro, em seu discurso, caracterizou a população brasileira como hipnotizada e apontou o suposto "aparelhamento" como um desafio árduo, atribuindo as dificuldades do povo à corrupção.



Figura 5 – Bolsonaro caracteriza a “massa” brasileira como hipnotizada e nota que um suposto aparelhamento será um árduo trabalho, e culpa a corrupção pelas mazelas do “povo”.

Como gesto de aproximação aos militares, seu governo se destacou pela presença significativa de membros das forças armadas, tanto da reserva quanto da ativa, ocupando cargos importantes. Com Hamilton Mourão como vice-presidente, seu governo, de acordo com o Tribunal de Contas da União, contou com mais de 6000 militares da reserva e da ativa em cargos civis.

Além disso, Bolsonaro adotou políticas ambientais menos restritivas, posicionou-se contrariamente a políticas de diversidade e inclusão, e no cenário internacional descreditou tratados com agências multilaterais, como a ONU, e criticou a preocupação global com o aquecimento global, como evidenciado em seu discurso na Organização das Nações Unidas.

Apresento aos senhores um novo Brasil, que ressurgiu depois de estar à beira do socialismo.

Um Brasil que está sendo reconstruído a partir dos anseios e dos ideais de seu povo. No meu governo, o Brasil vem trabalhando para reconquistar a confiança do mundo, diminuindo o desemprego, a violência e o risco para os negócios, por meio da desburocratização, da desregulamentação e, em especial, pelo exemplo.(...)

Não pode haver liberdade política sem que haja também liberdade econômica. E vice-versa. O livre mercado, as concessões e as privatizações já se fazem presentes hoje no Brasil.

A economia está reagindo, ao romper os vícios e amarras de quase duas décadas de irresponsabilidade fiscal, aparelhamento do Estado e corrupção generalizada. A abertura, a gestão competente e os ganhos de produtividade são objetivos imediatos do nosso governo.(...)

Quero deixar claro: o Brasil não vai aumentar para 20% sua área já demarcada como terra indígena, como alguns chefes de Estados gostariam que acontecesse.(...)

Nas questões do clima, da democracia, dos direitos humanos, da igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres, e em tantas outras, tudo o que precisamos é isto: contemplar a verdade, seguindo João 8,32:

- 'E conheceis a verdade, e a verdade vos libertará'. (...)

BRASIL. Presidente (2019-2022: Jair Bolsonaro). Abertura da 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU). Nova York, 24 de Setembro de 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2019-09/presidente-jair-bolsonaro-discursana-assembleia-geral-da-onu> Acesso em: 10/02/2024

- IMPACTO NO SISTEMA POLÍTICO: MUDANÇAS INSTITUCIONAIS

O governo de Bolsonaro tem sido marcado por uma presença significativa das forças armadas em seu corpo governamental, resultando em tensões persistentes com as instituições brasileiras, notadamente o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o Supremo Tribunal Federal (STF), que têm sido alvos frequentes de sua insatisfação.

As nomeações majoritariamente militares para ministérios e as múltiplas tentativas de interferência na Polícia Federal destacam-se como aspectos preocupantes da gestão Bolsonaro. Sergio Moro, ex-ministro da Justiça e Segurança, denunciou o presidente e

posteriormente renunciou ao cargo, alegando tentativas de interferência em investigações policiais visando proteger familiares e aliados.

Outro episódio relevante de tensionamento institucional protagonizado por Bolsonaro ocorreu durante uma reunião ministerial em julho de 2022, na qual, sem apresentar provas, expressou dúvidas sobre a integridade do processo eleitoral de 2018. Nesse encontro, criticou ministros do STF e do TSE, questionando a validade de todo o processo eleitoral.

O ápice da ameaça institucional ocorreu durante as celebrações do Dia da Independência em 7 de setembro, ainda durante a pandemia de COVID-19. Em meio a seus apoiadores vestindo as cores verde e amarela, Bolsonaro proferiu um discurso no qual atacou o ministro Alexandre De Moraes, responsável por investigar o financiamento e organização de atos antidemocráticos, declarando que "não mais cumprirá" as decisões desse ministro. Este episódio contribuiu para a intensificação das preocupações sobre o respeito às instituições democráticas no país.

"Ou esse ministro [Alexandre de Moraes] se enquadra ou ele pede para sair. Não se pode admitir que uma pessoa apenas, um homem apenas turve a nossa liberdade. Dizer a esse ministro que ele tem tempo ainda para se redimir, tem tempo ainda de arquivar seus inquéritos. Sai, Alexandre de Moraes. Deixa de ser canalha. Deixa de oprimir o povo brasileiro, deixe de censurar o seu povo. Mais do que isso, nós devemos, sim, porque eu falo em nome de vocês, determinar que todos os presos políticos sejam postos em liberdade"

Discurso feito no dia 7 de Setembro, nas manifestações convocadas na Avenida Paulista em 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/09/07/bolsonaro-ataca-alexandre-de-moraes-e-diz-que-ministro-tem-tempo-para-se-redimir-ou-se-enquadra-ou-pede-para-sair.ghtml> Acesso em: 10/02/2024

7 ANÁLISE COMPARATIVA

A análise comparativa entre Donald Trump e Jair Messias Bolsonaro revela uma série de semelhanças e diferenças interessantes, tanto nos estilos dos líderes quanto nas políticas que implementaram e nos impactos que tiveram. No que diz respeito às semelhanças, ambos são conhecidos por um estilo de liderança e comunicação direto e confrontador, utilizando as mídias sociais como ferramentas principais para se conectar diretamente com seus apoiadores. Frequentemente, adotam uma retórica divisiva de 'nós contra eles', que se mostrou eficaz em mobilizar suas bases de apoio.

Essas bases, compostas por eleitores descontentes com o status quo, conservadores sociais e nacionalistas, refletem outra semelhança significativa entre os dois líderes. Eles capitalizaram sobre o medo e a insatisfação com a globalização, mudanças culturais rápidas e percebidas ameaças à identidade nacional para consolidar seu apoio. Além disso, tanto Trump quanto Bolsonaro posicionaram-se como outsiders anti-establishment, criticando os políticos tradicionais e prometendo uma ruptura com as práticas políticas habituais.

No entanto, as diferenças entre eles também são marcantes. Trump surgiu em um contexto de descontentamento pós-crise financeira em uma superpotência global, os Estados Unidos, enquanto Bolsonaro ascendeu em meio a uma crise política e econômica em um país em desenvolvimento, o Brasil. Essas diferenças de contexto tiveram influências significativas em suas políticas e abordagens. Trump focou em temas como imigração e protecionismo econômico, enquanto Bolsonaro adotou uma agenda de liberalismo econômico com ênfase na segurança e em políticas ambientais menos restritivas.

Quanto ao impacto institucional, Trump desafiou as normas políticas e judiciais estabelecidas nos EUA, enquanto Bolsonaro gerou tensões institucionais no Brasil, especialmente em relação ao Supremo Tribunal Federal. Esses casos ilustram a dinâmica do populismo contemporâneo, mostrando como ele pode se manifestar em diferentes contextos, mas mantendo certos traços comuns como o anti-establishment, o uso estratégico da mídia, e a mobilização de bases com foco em nacionalismo e conservadorismo.

A ascensão de líderes populistas como Trump e Bolsonaro sugere uma resposta direta a crises econômicas, políticas e a percepções de ameaças culturais e identitárias, demonstrando como o populismo pode florescer em tempos de incerteza e mudança. Esses líderes também demonstraram como o populismo pode desafiar as normas e instituições democráticas, levantando preocupações sobre a saúde das democracias e a necessidade de salvaguardar instituições contra erosões autoritárias.

A eficácia de Trump e Bolsonaro em usar as mídias sociais para comunicar diretamente com seus apoiadores sublinha a mudança no panorama da comunicação política e a necessidade de abordagens mais eficazes para combater a desinformação e promover o diálogo. Apesar dos desafios, os sistemas democráticos nos EUA e no Brasil mostraram resiliência, indicando a importância de instituições fortes e de uma sociedade civil ativa para manter o equilíbrio democrático.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste estudo foi investigar os conceitos de populismo nas análises políticas relativas a Donald Trump e Jair Messias Bolsonaro no período entre 2018 e 2022, uma época marcada por transformações políticas significativas e desafios globais, incluindo a pandemia de COVID-19. Durante este período, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, observou-se a ascensão e consolidação de líderes políticos cujas abordagens e estilos foram frequentemente categorizados sob o amplo guarda-chuva do populismo.

A análise revelou que, apesar das diferenças contextuais e individuais, Trump e Bolsonaro compartilharam vários traços característicos do populismo. Ambos adotaram um estilo de comunicação direta e confrontadora, frequentemente utilizando as mídias sociais para contornar os canais de comunicação tradicionais e conectar-se diretamente com suas bases. Eles também mobilizaram o descontentamento com o establishment, globalização e mudanças sociais e culturais rápidas, capitalizando sobre medos e incertezas. Suas políticas e retóricas refletiram um forte nacionalismo, uma tendência para políticas anti-imigração (no caso de Trump) e uma abordagem mais liberal na economia (no caso de Bolsonaro).

Este estudo também destacou os desafios que o populismo contemporâneo apresenta às democracias. Tanto Trump quanto Bolsonaro mostraram uma propensão a desafiar as normas democráticas e institucionais, gerando preocupações sobre a erosão de valores democráticos e a saúde das instituições republicanas. No entanto, também foi observada a resiliência dos sistemas democráticos, tanto nos EUA quanto no Brasil, em face desses desafios.

A partir dessas análises, torna-se evidente que o populismo, como fenômeno político, não é monolítico e sua manifestação pode variar significativamente dependendo do contexto político, econômico e cultural. Além disso, a ascensão de figuras populistas como Trump e Bolsonaro sublinha a importância de entender as raízes do descontentamento popular e a necessidade de endereçar as causas subjacentes que levam ao surgimento de tais líderes.

Finalmente, este estudo ressalta a necessidade de estratégias de comunicação eficazes e abordagens políticas inclusivas que possam abordar as preocupações legítimas das populações, sem recorrer a discursos divisórios e políticas excludentes. O populismo, em suas várias formas, continua a ser um aspecto importante da paisagem política global, e sua compreensão e abordagem efetiva são cruciais para o futuro da democracia e da governança internacional.

REFERÊNCIAS

AGGIO, C. O.; CASTRO, F. Meu partido é o povo”: Uma proposta teórico-metodológica para o estudo do populismo como fórmula de comunicação política seguida de estudo de caso do perfil de Jair Bolsonaro no Twitter. **Comunicação & Sociedade**, v. 42, n. 2, p. 429-465, 2019. Disponível em: <https://ctpol.unb.br/wp-content/uploads/2019/05/gt4_Aggio_Castro.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2023.

ALMEIDA, B. A. M. **A construção histórica do populismo nacionalista estadunidense e o papel das redes sociais na campanha de Donald Trump à presidência**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/514/1/A%20CONSTRUC%cc%a7A%cc%83O%20HISTO%cc%81RICA%20DO%20POPULISMO%20NACIONALI_BRUNA%20ALVES%20MARTINS.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BBC. **As posições de Trump em oito temas-chave nas eleições**. BBC, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53927626>>. Acesso em: 09 out. 2023.

BETIM, F.; BEDINELLI, T. **Gestão de Bolsonaro é reprovada por seis em cada dez brasileiros, aponta pesquisa Atlas**. Jornal El País, 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-26/gestao-de-bolsonaro-e-reprovada-por-seis-em-cada-dez-brasileiros-aponta-pesquisa-atlas.html>>. Acesso em: 27 out. 2023.

BOSCO, J. K. **O uso de mídias táticas e hacktivismo pelo movimento contemporâneo alt-right**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/190056/001089579.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BROWN, B. Trump Twitter Archive. Disponível em: <<https://www.thetrumparchive.com/>>. Acesso em: 10/02/2024

BRZOZOWSKI, J. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos avançados**, v. 26, p. 137-156, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/6JmxFzPTBpzgcQkV3dGh9CF/#>>. Acesso em: 05 out. 2023.

CANDIDO, M. R. **O estilo bolsonaro de governar e a política externa**. Horizontes ao Sul, 2019. Disponível em: <<https://www.horizontesaosul.com/single-post/2019/07/26/o-estilo-bolsonaro-de-governar-e-a-pol%C3%ADtica-externa>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CIOCCARI, D. A campanha eleitoral permanente de Jair Bolsonaro: O deputado, o candidato e o presidente. Juiz de Fora, **PPGCOM – UFJF**, v. 13, n. 3, p. 135-151, set./dez. 2019.

CONTRERA, F.; MARIANO, K. L. P.; MENEZES, R. G. **RETÓRICA DA AMEAÇA E SECURITIZAÇÃO: A política migratória dos Estados Unidos na administração Trump**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 37, n. 108, 2022.

COSTA, L. C. et al. **As propostas “bolsolavistas” para a educação brasileira**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 13, n. 3, p. 275-305, dez. 2021.

DELCOURT, L. Um TeaParty tropical: a ascensão de uma “nova direita” no Brasil. **Lutas Sociais**, v. 20, n. 36, p. 126-139, 2016.

DILUAR, M. G. **A complexidade do conceito de populismo: o populismo clássico latino-americano e os debates atuais sobre o conceito**. Unesp, 2020. Disponível em: <https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/ciencias_sociais/5307.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

FERNANDEZ, L. O. **Três séculos e uma geração**. FUNAG, 2010. 368p.

GOMES, C. A. O populismo e as ciências sociais no Brasil. **O populismo e sua história**, v. 53, 1996. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-2.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.

LIMA, J. R. B. **Além do Twitter: o uso da rede social por Donald Trump**. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal), 2020.

LOPES, M. S.; ALBUQUERQUE, G.; BEZERRA, G. M. L. “2018, a batalha final”: Lava Jato e Bolsonaro em uma campanha anticorrupção e antissistema. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 20, p. 377-389, 2021.

LÖWY, M. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, p. 652-664, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/MFzdwxKBBcNqHyKkckfW6Qn/#>>. Acesso em: 02 dez. 2023.

LUCA, A. G. C., Adriana De. “Deterioração institucional muito severa“, diz professor sobre crise entre Poderes. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/deterioracao-institucional-muito-severa-diz-professor-sobre-crise-entre-poderes/>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MARQUES, J. F. **Das práticas desinformativas ao regime de desinformação: as narrativas do governo Bolsonaro na pandemia de Covid-19**. Universidade Federal Da

Paraíba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27112/1/JulianaFerreiraMarques_Tese.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

MELO, U. O populismo na mídia: como dois grandes jornais brasileiros utilizam o conceito?. **Revista Agenda Política**, v. 10, n. 3, p. 124-146, 2022. Disponível em: <<https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/749/422>>. Acesso em: 18 out. 2023.

MENEZES, M. M. S. **Publicar é preciso, checar não é preciso: o impacto das fake news no comportamento dos consumidores de notícias online**. Universidade Católica Portuguesa, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/37263/1/202731626.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MICHAEL, G. The Tea Party and the battle for the future of the United States. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 41, n. 2, p. 307-327, 2015. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/21303/13879>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MILANEZI, F. S. **Populismo e cultura política: uma análise de Brasil e Estados Unidos**. UFRGS, 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/241751/001143983.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2023.

MORAIS, J. A.; COSTA, A. L. V.; BERNARDI, A. J. B. Populismo, polarização política e a pandemia do coronavírus: Donald Trump e a opinião pública nos Estados Unidos. **Revista Debates**, v. 14, n. 3, p. 126-149, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/debates/article/view/109155/59702>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MUDDE, C. A direita radical populista: uma normalidade patológica. **Em Tese**, v. 18, n. 2, p. 21-46, 2021.

MUDDE, C.; AMADEO, J.; PAULA, G. Zeitgeist Populista. **EXILIUM Revista de Estudos da Contemporaneidade**, v. 2, n. 3, p. 263–298, 29 nov. 2021.

MUNDI. **Eleições nos EUA: democratas ganham controle da Câmara, e republicanos levam Senado**. Brasil de Fato, 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/11/07/eleicoes-nos-eua-democratas-ganham-controle-da-camara-e-republicanos-levam-senado/>>. Acesso em: 03 set. 2023.

NEGRÃO, L. C. Sobre o fenômeno do populismo digital no Brasil: medo e poder na economia política do tempo presente. Unesp, 2023. Disponível em: <https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/ciencias_sociais/6160.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

FARIAS FILHO, L. A. POPULISMO NA AMÉRICA LATINA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 673–681, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i11.3098. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3098>. Acesso em: 03 jan. 2024.

RODRIGUÊS, T. M. Populismo de esquerda versus populismo de direita no início do século XXI: o conflito político nos EUA, Inglaterra, França e Alemanha. **Revista Estudos Políticos**, vol. 9, n. 1, 2019.

RODRIGUES, T.; FERREIRA, D. Estratégias digitais dos populismos de esquerda e de direita: Brasil e Espanha em perspectiva comparada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, p. 1070-1086, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/fXRkpz7mcKvVnVchZyZYBLf/?lang=pt#>>. Acesso em: 27 out. 2023.

SCHARGEL, S. Sobre fascismo e populismo: metodologias de poder e ferramentas políticas. **Intellèctus**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 26–49, 2022. DOI: 10.12957/intellectus.2022.66795. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intellectus/article/view/66795>. Acesso em: 02 out. 2023.

SILVA, E. A. Trump do negacionismo climático à operação warp speed: crise, mobilizações e a politização da vacina nos Estados Unidos. **Revista Tempo do Mundo**, n. 26, p. 281-312, 2021.

SILVA, I. H. M. Liberal na economia e conservador nos costumes” Uma totalidade dialética. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 36, p. e3610702, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/gm56SyjxQcyZrCZWs7rG7v/>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SOUSA, A. C. N. C. et al. **Pós-verdade, populismo e meio ambiente: estratégias comunicativas e políticas do governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) para a área (socio) ambiental**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.

SPAREMBERGER, R. F. L. A globalização hegemônica frente à problemática da identidade cultural e dos conhecimentos tradicionais indígenas: uma busca pelas significações locais. **Revista Amicus Curiae**, v. 10, p. 1-23, 2013. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=926dc2d550fbfd65>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

OLIVEIRA, T. M., Gustavo, NASSER, M., Reginaldo, ROSA, P., Vitoria. “**De Trump a Biden: A Disputa Pela Influência Dos Estados Unidos Nos Bálcãs E No Oriente Médio.**” De Trump a Biden Partidos, Políticas, Eleições E Perspectivas, by Sebastião Carlos Velasco e Cruz and Neusa Maria Pereira Bojikian, Fundação Editora da Unesp (FEU), 2021, <professor.ufrgs.br/marcocepik/files/cepik__brancher_2021_eua_china_trump_biden.pdf> Acesso em: 23 nov. 2023.